



A RELAÇÃO DO FIES COM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

SOUZA, Giovana da Silva¹

SOUZA, Gabriel Emanuel²

¹Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A educação é o meio pelo qual os seres humanos são capazes de crescer e se desenvolver. A aquisição do conhecimento contribui para a formação de pessoas críticas e participativas, envolvidas no progresso de sua Nação. Mediante esses fatos, o Brasil, ao longo de seu desenvolvimento, veio investindo em programas que facilitam o ingresso de milhares de estudantes ao ensino superior, priorizando esse nível que muitos ainda não conseguem ter acesso. Dentre os programas oferecidos, o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, tem apresentado atrativos que conquistaram milhares de pessoas, tornando-o o principal contribuinte na expansão do ensino superior. Em razão deste destaque, a presente pesquisa por meio de dados e elaboração de tabelas e gráficos, constatou sua influência na educação brasileira, concluindo um favorecimento em seu desenvolvimento e contribuindo com a ampliação do ensino superior.

Palavras-chaves: Educação; Ensino Superior, FIES

ABSTRACT

Education is the means by which humans are able to grow and develop. The acquisition of knowledge contributes to the formation of critical and participatory people involved in the progress of his nation. Mediante these facts , Brazil , throughout its development, came investing in programs that facilitate the entry of thousands of students to higher education , giving priority to this level that many do not have access . Among the programs offered , the Student Financing Fund - FIES , has presented attractive that conquered thousands of people, making it the main contributor to the expansion of higher education . Because of this emphasis , this research through data and preparing charts and graphs , found their influence in Brazilian education , completing a favor in their development and contributing to the expansion of higher education.

Keywords: Education ; Higher Education, FIES



1. INTRODUÇÃO

A educação sempre foi e é o principal fator para o crescimento e desenvolvimento político e econômico de um país, e mais do que isso, é um direito fundamental e essencial para o ser humano, descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A aquisição do conhecimento transforma a concepção e visão sobre o mundo, propicia maior participação e interação com a sociedade e com a política, garante maior entendimento e compreensão sobre questões e discussões sobre fatores que nos envolve, e principalmente, nos permite distinguir o certo do errado, assim permitindo opiniões e pontos de vistas distintos sobre tudo e sendo capazes de expor e transmitir tais, e também de crescer e ser bem sucedido na vida.(SALES, 2015; SCHAEFFER, 2012; GONÇALVES, 2012).

O Brasil é um país que vem realizando diversos investimentos na educação, e o ensino superior tem sido muito beneficiado. Ao longo do tempo foram criados diversos programas que facilitam a ingresso ao nível superior, como: CREDUC – Programa de Crédito Educativo; FIES – Fundo de Financiamento Estudantil; e o

ProUni – Programa de Universidade Para Todos; SISU – Sistema de Seleção Unificada para ingressantes no ensino superior.

Dentre esses programas, o FIES tem obtido números expressantes de interessados, o que gerou a seguinte questão: Desde sua criação, como o programa FIES interferiu no desenvolvimento da educação no Brasil?

E diante dessa questão, surgem possíveis conclusões, como: se o programa favoreceu o desenvolvimento da educação; ou se não conseguiu atingir o progresso a ele esperado; e até mesmo se ainda está em processo de desenvolvimento. Portanto, essa questão vai proporcionar maior entendimento sobre a história do programa FIES dentro do atual cenário da educação brasileira, para assim poder destacar se houve influências no decorrer de sua história e como elas foram incorporadas na educação.

A pesquisa a ser desenvolvida tem como objetivo central avaliar os impactos que o programa FIES ocasionou a educação brasileira, e por meio dela mensurar a ampliação do programa, apresentar o volume financeiro investido e o número de beneficiados atendidos pelo programa.



2. HISTÓRIA DO PROGRAMA FIES

Tudo começou no século XX, época em que o Brasil passava por uma reforma em sua estrutura e era governado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Nesse processo, a privatização foi um dos eixos centrais, junto com a política educacional e a implantação da doutrina neoliberal. (DOURADO, 2002; CHAVES; LIMA; MENDEIROS, 2008).

Um grande marco que se deu a partir da reforma do Estado foi à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentando o sistema educacional do país, desde a educação básica ao ensino superior. E foi a partir das diretrizes da LDB que a educação começou a obter um crescimento significativo, reafirmando o direito previsto na constituição, onde todos têm o direito de ter uma educação de qualidade. E foi a partir dela, que o ensino superior passou a assumir maior destaque na educação. (DURHAM, 2010; CHAVES; LIMA; MEDEIROS, 2008).

Diante do favorecimento que a LDB promoveu, diversos programas voltados ao ensino superior foram criados, e o que tem tido um grande número de interessados é o FIES – Fundo de Financiamento Estudantil.

O programa Fundo de Financiamento Estudantil – FIES surgiu a partir de outro, o Programa de Crédito Educativo – CREDUC. Esse programa foi instituído pela Presidência da República em 1975, e sua finalidade era prover financiamentos das anuidades e manutenções mensais cobradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES). E para adesão, eram dispensados quaisquer tipos de garantias (reais ou pessoais), permitindo a participação de qualquer pessoa, mesmo sem apresentar condições financeiras para o pagamento do financiamento. (SOUZA; FARO, 1982).

Devido essa facilidade de acesso, o programa começou a apresentar um alto grau de inadimplência, e diante disso foi necessário a intervenção do Estado sobre os



recursos do programa, e depois de um tempo o Ministério da Educação – MEC passou a coordena-lo e supervisiona-lo (FARIAS, 2010).

Em 1992, foi determinada a Lei nº 8.436, que restringiu o acesso do programa voltando-se para pessoas carentes e financiando somente as mensalidades. E ao longo do tempo esta Lei sofreu diversas alterações, e o programa somente acabou quando foi criada a Medida Provisória nº 1.827 de 1999, surgindo o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES. (OLIVEIRA, 2008; FARIAS, 2010).

O programa FIES é regulamentado pela Lei nº 10.260 de 12 de julho de 2001, e tem por finalidade à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em instituições privadas de ensino superior. E para o benefício ser concedido, as IES devem possuir avaliação positiva no SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e no ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, assim devendo obter conceito maior ou igual a 03 nas avaliações. (MEC, 2015).

A estrutura do programa FIES é composta da seguinte maneira (MEC, 2015):

- Candidatos: devem estar regularmente matriculados em instituições privadas que obtiveram notas positivas no sistema de avaliação do MEC; não podem ter se beneficiado do programa, de modo que é permitido a participação uma única vez; não podem estar inadimplentes com o antigo programa de crédito CREDUC; e todos os candidatos devem apresentar um fiador.
- Inscrição: ocorre exclusivamente via internet pelo Sistema Informatizado do Fies (Sisfies); o candidato deverá informar todos os dados solicitados e assim, receberá uma senha de acesso para que depois retorne o processo de cadastro. As informações apresentadas ao sistema serão avaliadas pela Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA), instituída na própria instituição de ensino.
- Financiamento: o programa concede financiamento de 50%, 75% e 100% do valor das mensalidades.
- Agentes Financeiros: Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF).
- Taxa: a taxa de juros efetiva é de 6,5% ao ano para todos os cursos.
- Renda: a renda familiar é de até 2,5 salários.



- ENEM: obrigatório a realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), obtendo no mínimo 450 pontos de média e não tendo nota 0 na redação.
- Fase de Utilização: no decorrer do curso, o estudante deverá pagar a cada trimestre 50 reais referentes aos juros incidentes do financiamento.
- Fase de Carência: após a conclusão do curso, o estudante terá 18 meses para recompor sua situação financeira, e neste período continuará a pagar a cada trimestre 50 reais referentes aos juros.
- Fase de Amortização: terminado o período de carência, o estudante poderá parcelar seu saldo devedor em até três vezes o período financiando do curso.

Prioridades: as áreas de engenharias, formação de professores (licenciaturas, pedagogia e superior normal) e saúde serão prioritárias; os cursos com notas 5 e 4 no SINAES terão mais vagas ofertadas; e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (excluindo o Distrito Federal) terão atendimento priorizado. (G1, 2015b).

3. HISTÓRICO DE RECURSOS E BENEFICIADOS

O programa Fundo de Financiamento Estudantil – FIES foi criado em 1999, desde então, beneficiou muitos estudantes ao longo do tempo. Em seus 16 anos de funcionamento, garantiu o ingresso de diversos estudantes carentes ao ensino superior, e com base nisso, será relatados dados sobre cada ano de seu funcionamento.

- 1999: foram realizados 67.202 financiamentos.
- 2000: foram ofertadas 100 mil vagas, contudo foram realizados 35.299 contratações, e foram repassados ao programa R\$ 415.023.523,24 em créditos. (FIES, 2000).
- 2001: foram disponibilizadas 60 mil vagas, e foram realizados 48.456 contratos, e foram repassados ao programa R\$ 615.639.568,00 em créditos financeiros. (FIES, 2001).
- 2002: foram oferecidas 80 mil vagas, e foram realizados 65.808 contratações, e foram repassados ao programa R\$ 1.482.366.493,00. (FIES, 2002).



- 2003: foram ofertadas 70 mil vagas, e foram efetivados 49.248 contratos, e foram repassados R\$ 2.136.422.644,13 ao programa. (FIES, 2003).
- 2004: foram disponibilizadas 50 mil vagas, e foram realizados 42.216 contratos, e foram repassados ao programa R\$ 2.781.923.067,78. (FIES, 2004).
- 2005: neste ano o programa baixou a taxa de juros de 9% ao ano para 6,5% ao ano, e também, neste ano foi implantado o programa ProUni, concedendo bolsas integrais e parciais aos estudantes, com isso foi decretado a Portaria do MEC nº 2.729, e o FIES passou a fornecer financiamento aos estudantes com bolsa parcial do ProUni. Diante das mudanças, foram ofertadas 100 mil vagas, e foram aprovados 77.202 contratos, e foram repassados ao programa o valor de R\$ 3.355.433.159,30. (FIES, 2005).
- 2006: foram disponibilizadas 100 mil vagas, e 56.064 contratos foram aprovados, e foram repassados R\$ 4.035.290.735,93 ao programa. (FIES, 2006).
- 2007: neste ano foi publicada a Lei nº 11.522, possibilitando o financiamento de 100% dos encargos educacionais, e foram oferecidas 100 mil vagas, contudo, foram concretizados 49.049 contratos. Essa queda nos números de interessados vem ocorrendo desde 2005, devido a implantação do ProUni, assim diminuindo a procura pelos financiamentos, e neste ano, pelo fato de oferecer como percentual máximo de financiamento apenas 50%, não cumprindo a determinação da Lei. Foram transferidos ao programa R\$ 980.262.787,00 em recursos financeiros. (FIES, 2007).
- 2008: foram ofertadas 100 mil vagas, e foram aprovados 32.384 contratos, e o valor repassado em recursos financeiros foi de R\$ 1.169.069.300,00. (FIES, 2008).
- 2009: foram ofertadas 100 mil vagas para financiamentos, e deste numero foram aprovados 32.781 contratos, e foram repassados R\$ 1.387.026.106,00 ao programa. (FIES, 2009).
- 2010: neste ano o programa sofreu alterações mediante a Lei nº 12.202/10, que aprimorou as condições de financiamento, aumentou o número de ofertas e melhorou a qualidade do crédito. E com base nas mudanças foram



oferecidas 200 mil vagas e concretizados 71.611 contratos, e o valor repassado ao programa foi de R\$ 1.188.987.491,51 (FIES, 2010).

- 2011: foram oferecidas 200 mil vagas e foram realizados 154.250 contratos, e foram repassados R\$ 1.039.111.098,80. (FIES, 2011).

- 2012: foram disponibilizadas 200 mil vagas e foram realizados 368.841 contratos, aumento de 140% em comparação a 2011 e foram repassados R\$ 5.565.484.457,00 ao programa. (FIES, 2012).

- 2013: foram ofertadas 200 mil vagas e foram realizados 557.192 contratos, um aumento de 50% em comparação com o ano anterior e foram repassados ao programa o valor de R\$ 7.300.994.844,00. (FIES, 2013).

- 2014: foram oferecidas 200 mil vagas e foram realizados 732.243 novos contratos, aumento de 31% com base em 2013, e foram repassados R\$ 12.132.517.111,00 ao programa. (FIES, 2014).

- 2015: foram realizados 313.942 contratos e foram repassados ao programa R\$ 7,6 bilhões. (G1, 2015a).

Em 2016 a previsão para o número de vagas a serem oferecidas é de 350 mil. (G1, 2015c).

4. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica em artigos científicos, notícias e sites idôneos e confiáveis, garantindo a autenticidade da pesquisa e também da elaboração e composição do texto científico, fundamentando-se em assuntos do embasamento da análise proposta, assim desenvolvendo investigações e considerações que ampliem a compreensão do tema abordado.

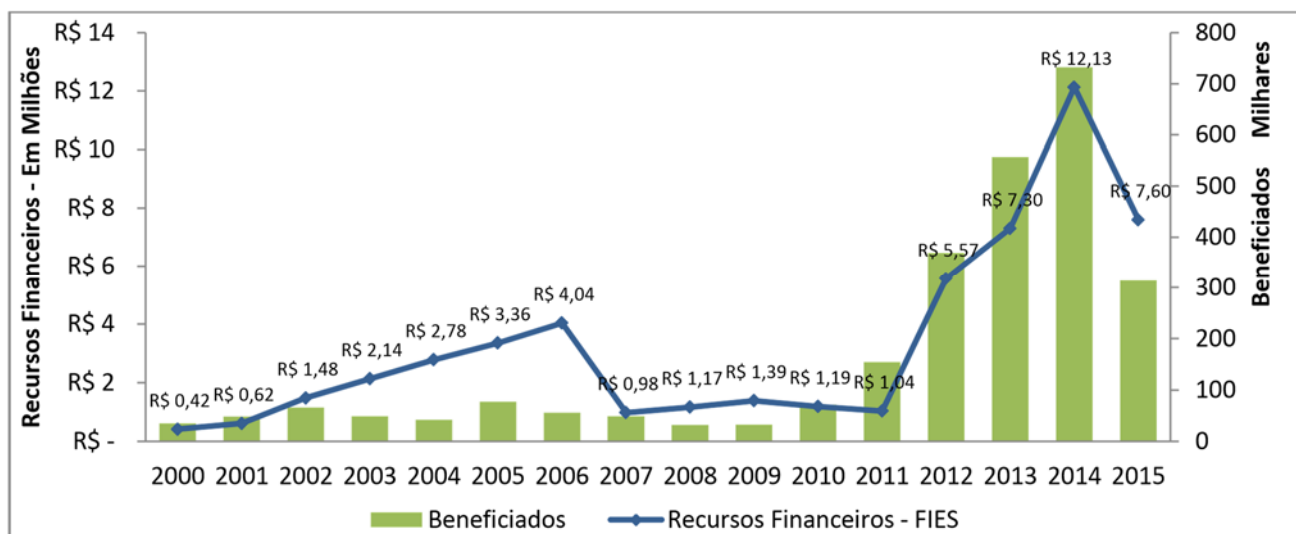
O foco principal da pesquisa foi obter todo o conhecimento e informações sobre o programa Fies, compreendendo toda sua história, para logo depois, buscar seus dados de investimentos e de beneficiados, e a partir de sua análise formular gráficos para facilitar a compreensão, e assim mensurar esses valores e apresentá-los, ficando evidente os recursos envolvidos e a importância do programa para o desenvolvimento

da educação no país. Esta pesquisa buscou apresentar informações e dados atualizados sobre o programa, sem apontar avaliação política.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dada à importância da educação para o crescimento e desenvolvimento de uma nação, o Fundo de Financiamento Estudantil, ao longo de sua história investiu e vem investindo recursos financeiros para o crescimento do ensino superior.

Para complementar a discussão e fornecer considerações críticas, o gráfico a seguir apresenta a conexão entre os recursos investidos e o número de estudantes beneficiados, de maneira a fornecer maior entendimento sobre a série histórica do programa junto à educação em nível superior.



Diante dos dados dispostos no gráfico, o programa FIES, no decorrer de sua história, promoveu um amplo crescimento de pessoas ingressantes a educação superior, e o Governo estimulou esse crescimento com altos investimentos.

Em sua série histórica de atendimentos, o programa cresceu e também apresentou quedas, estas são vistas entre os anos de 2005 a 2009. Em justificativa ao baixo interesse ao programa, a principal causa foi a implantação do ProUni, pois os



estudantes passaram a dar prioridade a conseguir bolsas de estudos, acarretando a baixa procura pelo financiamento, e outro fator responsável pela queda, foi o não cumprimento da Lei nº 11.522/07, que neste ano passou a conceder financiamento de 100% dos encargos, porém o programa ofereceu financiamento de apenas 50% dos encargos.

Entretanto, uma estratégia foi elaborada para aumentar a procura, e em 2010, publicou-se a Lei nº 12.202, que melhorou o sistema do programa e ofereceu maior qualidade de crédito, assim voltando a crescer o número de beneficiados. Foi a partir deste ano, que o Governo aumentou seu grau de investimento, e passou a apresentar um alto número de oferta, e conseqüentemente uma alta demanda.

Em decorrência do amplo número de vagas oferecidas e do número de procura, neste ano de 2015, o FIES sofreu uma grande queda devido à falta de recursos disponíveis para suprir a demanda, assim gerando um impacto tão grande que afetou tanto os candidatos quanto aos participantes, correndo o risco de não ser reaberto.

Esse fato, apesar de não ter sido um bom acontecimento, serviu de parâmetro para corrigir erros, pois gerenciar um programa é mais do que apenas investir, é ter o controle nas mãos, para assim garantir um funcionamento eficaz, sem apresentar falhas.

Todavia, o FIES, diante de toda sua história, contendo altos e baixos, proporcionou à educação superior uma grande expansão, e esses dados são comprovados tanto no gráfico acima quanto na próxima tabela a seguir, que comporta dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, apresentado a evolução dos cursos do ensino superior. (INEP, 2015).

EXPANSÃO DOS CURSOS									
Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nº de Cursos	8.878	10.585	12.155	14.399	16.453	18.644	20.407	22.101	23.488



Pode-se confirmar, que a expansão do ensino superior se deu a partir da promulgação da LDB, favorecendo a criação de políticas e programas educacionais, que como o FIES e tantos outros programas, contribuiu para com a evolução do nível superior, havendo hoje milhares de pessoas com formação profissional, trabalhando pelo seu crescimento e pelo crescimento da Nação.

6. CONCLUSÃO

A educação no Brasil é uma questão que engloba muitas discussões, sendo o principal meio para que haja um crescimento e desenvolvimento do país, uma boa margem da população ainda não sabe ler e escrever, afetando diretamente seu modo de vida e o progresso do país. Embora haja alguns desafios para total ampliação da educação básica, a educação superior apresentou números favoráveis de crescimento e expansão de seu ensino, sendo resultado de políticas e programas educacionais que contribuíram com o acesso ao ensino superior.

Conforme o apresentado nessa pesquisa, o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, garantiu a possibilidade de milhares de pessoas carentes entrarem para o nível superior, seus principais fatores de procura é a facilidade de acesso, o baixo nível de juros e sua forma de pagamento, o que gerou uma grande demanda, e diante do alto incentivo de investimento, uma grande oferta.

Sendo assim, o programa é a principal porta que as pessoas procuram para entrar na educação superior, e apesar de ter apresentado alguns pontos negativos ao longo de sua história, é o programa que a apresenta maior série histórica de beneficiados, e confirmando os dados já discutidos, ele propiciou o desenvolvimento da educação brasileira e contribuiu com a ampliação e expansão do nível superior, assim evoluindo o sistema de educação e oferecendo ao mercado de trabalho, profissionais de alta qualidade.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2000, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2001, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2002, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2003, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2004, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2005, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2006, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2007, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2008, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2009, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2010, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2011, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2012, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

_____. **FIES:** Relatório de Gestão, Exercício 2013, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.



_____. **FIES: Relatório de Gestão, Exercício 2014**, Caixa Econômica Federal. Brasília, 2015.

BRASIL. Constituição Federal, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CHAVES, V. L. J.; LIMA, R. N.; MEDEIROS, L. M. Reforma da Educação Superior Brasileira – De Fernando Henrique Cardoso à Luiz Inácio Lula Da Silva: políticas de expansão, diversificação e privatização da educação superior brasileira. **Educação Superior no Brasil**, v. 10, p. 331-348, 2008.

DOURADO, L. F. A Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos Anos 90. 2002. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, p. 234-252.

DURHAM, E. R. **A Política Educacional do Governo Fernando Henrique Cardoso: Uma Visão Comparada**. Novos Estudos – CEBRAP, n. 88, p. 153-179, 2010.

FARIAS, A. C. **Políticas Públicas de Acesso à Educação Superior, Beneficiários, Objetivos e Resultados, em Vitória da Conquista: FIES e PROUNI**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – PUC, São Paulo, 2010.

G1 (2015a). **Fies recebe R\$ 5,1 bilhão de crédito extraordinário liberada por MP**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/fies-recebe-r-51-bilhoesde-credito-extraordinario-liberado-por-mp.html>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

G1 (2015b). **Fies tem novas regras oficializadas pelo MEC no Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/fies-tem-novasregras-oficializadas-pelo-mec-no-diario-oficial-da-uniao.html>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

G1 (2015c). **Fies terá 61,5 mil vagas em edição do segundo semestre 2015**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2015/06/fies-tera-615-mil-vagas-em-edicao-do-segundo-semesterde-2015.html>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

GONÇALVES, Y. **A Importância da Educação para o Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-educacaopara-o-desenvolvimento/66766/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

INEP. **Evolução da Educação Superior – Graduação**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007>>. Acesso em: 25 set. 2015.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **FIES – Programa de Financiamento Estudantil**. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 5 abr. 2015.



OLIVEIRA, Z. R. B. B. **O Crédito Educativo: Mecanismos de Distribuição e Percepção de Dirigentes e Alunos de IES Privadas sobre sua Contribuição para a Expansão da Educação Superior.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

SALES, F. **O Acesso ao Ensino Público e a Importância da Educação.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/o-acesso-ao-ensino-publicoimportancia-educacao.htm>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SCHAEFFER, U. **Saber é Poder: A Importância da Educação no Mundo.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/saber-é-poder-a-importância-da-educação-no-mundo/a-15928829>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SOUZA, A. M., FARO, C. Análise Econômica e Financeira do Crédito Educativo. **Revista Brasileira de Economia**, [S.l.], v. 36, n. 4, p. 371-402, 1982.